

COSTA VERDE: O SONHO PELA COTE D'AZUR BRASILEIRA

Maria Clara Valverde Sevalho

Resumo: O presente artigo pretende descrever e gerar reflexões sobre o processo de turistificação do município de Angra dos Reis, a partir da década de 70. Influenciado de forma direta pelo Programa Nuclear Brasileiro, que viabilizou a construção do trecho da BR-101 "Rio-Santos", e investimentos internacionais para o desenvolvimento do turismo através do projeto Turis (baseado num planejamento turístico europeu). Como este processo se deu na sociedade angrense, que alterou profundamente o contexto sócio-econômico regional, é uma questão que pretende ser desenvolvida neste artigo. Conhecimentos das áreas de Turismo e Território e Epistemologia do Turismo serão utilizados para se descrever este processo peculiar de turistificação no Brasil, e gerar as reflexões possíveis para os estudiosos do Turismo.

Palavras-chave: Angra dos Reis. Turistificação. Poder estatal. Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Um olhar turístico sobre a cidade de Angra dos Reis (RJ), revela os contrastes e paradigmas sociais que a paisagem exhibe. Por abrigar uma baía fechada (Baía da Ilha Grande) numa posição geopolítica estratégica, a cidade foi urbanizada através de diversos investimentos federais na indústria pesada (terminal da Petrobrás, estaleiro Verolme, usinas nucleares) em meio a locais de preservação ambiental. A construção do trecho da BR-101 “Rio-Santos” dinamizou e redefiniu o espaço social e geográfico (BARBOSA,1998), atraindo diversos interesses políticos e econômicos na esfera nacional e internacional.

Os conflitos entre os interesses de moradores locais e empreendedores industriais não tiveram significância alguma na esfera de ações concretas do Estado na área. Não se adotou um cuidado em relação às comunidades tradicionais, mais particularmente nas de cultura caiçara por se localizarem em regiões litorâneas, ilhas e costeiras. Muitos caiçaras perderam suas terras ancestrais para a indústria da especulação imobiliária como construções de mansões à beira mar, resorts e condomínios de luxo (CARDOSO,2006).

As práticas neo-liberais da especulação imobiliária no local, mantiveram todo um aparato jurídico que lhes concedia o poder de usufruir territórios de cultura ambiental preservada. Um “biopoder” que engloba um sistema legal e mecanismos de disciplina, dirigidos às instituições de poder econômico e/ou estatal (FOUCAULT,1979).

Não houve um planejamento básico dos possíveis impactos sociais gerados por estes empreendimentos de grande porte. O interesse do Estado em abrir grandes estradas era prioritário no plano de metas nacionais. Essa política “desenvolvimentista” da ditadura, como a que o Brasil vivia na época de 70, desrespeitou uma série de aspectos sócio-culturais das populações que residiam nos lugares em que se concretizavam as rodovias.

Interesses militares diversos se misturam e concatenam uma nova realidade espacial em diversas cidades brasileiras, porém a única em que se construíram usinas nucleares foi na cidade de Angra dos Reis. Por que se escolheu uma área de natureza exuberante e preservada? O propósito seria de inibir o aspecto de uma indústria altamente tóxica ao meio-ambiente? Será que o fato das usinas nucleares estarem numa área de preservação ambiental e de ampla atividade turística

internacional, garantem uma imagem de indústria segura? São perguntas críticas que ajudam a entender a lógica militar da época, sobre o processo de turistificação a ser estudado.

O Turismo se apresenta como um importante fator econômico e social do município (SILVA, 2009). A Baía da Ilha Grande apresenta 365 ilhas, com diversos atrativos. Há um predomínio de ilhas e praias particulares, como a famosa Ilha de Caras que recebe anualmente um público da elite brasileira e a residência de famosos empresários como Roberto Marinho (fundador da Rede Globo), entre outros. Porém, as indústrias pesadas atraíram milhares de operários que, paradoxalmente, emergiram um turismo de “sol e mar” massificado em meio á um expressivo crescimento demográfico desordenado (RIBEIRO, 2005).

O método a ser utilizado neste estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica de estudos acadêmicos e outras fontes que abordam a questão do espaço turistificado e seus aspectos sociais, políticos e econômicos envolvidos nesta questão. Um único método e uma única utilização, porém, não irá possibilitar uma visão completa do fenômeno (PANOSSO/CASTILLO, 2014).

A reflexão e a vigilância epistemológica estão ligadas à construção do objeto de estudo, aliadas á epistemologia crítica do turismo que possibilita uma compreensão ampla dos diversos impactos positivos e negativos (PANOSSO/CASTILLO,2014) que a atividade turística gerou nesta específica região, difundida como um paraíso nacional. Aborda-se a questão do poder e suas conjecturas no processo de turistificação de Angra dos Reis. Esta abordagem será desenvolvida em conjunto á leituras sobre a obra *Microfísica do Poder* de Michel Foucault em conjunto à uma parte da tese de doutorado da Prof. Dr. Valéria Guimarães, em que se relaciona o conceito foucaultiano de poder nas práticas do turismo moderno.

2 ZONA PRIORITÁRIA DE INTERESSE TURÍSTICO

Durante muito tempo o Brasil não teve políticas próprias para o desenvolvimento do turismo em âmbito nacional. Em 1966 ocorreu a criação do Conselho Nacional de Turismo e da Embratur. O CNTur tinha como foco a visão economicista do fenômeno no mercado internacional. De 1966 a 1990, os projetos investidos eram praticamente de cunho particular com interesse de governantes específicos. (FRATUCCI, 2014)

Um dos primeiros projetos aprovados foi o TURIS, um estudo italiano que planejou de forma limitada o desenvolvimento turístico na área litorânea da atual Costa Verde, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (Zona Prioritária de Interesse Turístico Nacional). Espelhava a estrutura turística de destinos franceses como a Cote d'Azur localizada em Languedoc-Roussillón e Cote d'Aquitaine. Aliado logisticamente ao Programa Nuclear Brasileiro, exibiu a estrada Rio-Santos como um atrativo da região que preservaria o máximo possível de paisagens turísticas da Serra do Mar (SIQUEIRA, 1984).

Contudo, por ser construída sem um planejamento ambiental e turístico adequado, a estrada Rio-Santos foi constantemente atingida desde sua criação por quedas de barreiras durante a alta estação turística (verão).

A extinção de mangues, desvios de cursos de rios e desmatamento de grandes morros à beira-mar em áreas de resorts são sérios problemas ambientais que a área apresenta. Além disso, os impactos gerados pela indústria pesada poluíram praias e geraram um aumento demográfico desordenado aliado à um número crescente de turistas (RIBEIRO).

Não se previu no projeto Turis a interlocução desses impactos sociais no turismo da cidade. A idéia de que a classe trabalhadora em geral não teria um contato direto com os turistas da elite, era uma realidade pretendida. Atualmente os morros ao longo da estrada se dividem em áreas de moradia das mais diversas classes sociais, em sua maioria de operários que não tinham vínculo cultural com a cidade e resorts de luxo que também não estabelecem este tipo de vínculo. Estes são dois aspectos chaves para se entender o processo de turistificação da área: a vinda dos operários para as indústrias pesadas em conjunto às construções dos resorts.

Por uma lógica causal, Angra dos Reis se transforma num destino turístico multifacetado com diversos públicos. Acessível para todos, com uma ampla gama de serviços que atendem as classes sociais em seus diferentes estratos. Turistas estrangeiros de poder econômico relativo, dividem espaços e serviços com moradores e turistas da classe média brasileira, mas a interação se dá de forma complexa devido às disparidades sociais existentes.

As políticas públicas adotam em seus planejamentos uma lógica reducionista ao zonal (...). Ignoram fatores sócio-espaciais de cada área, misturando áreas distintas numa regionalização funcional que

por muitas vezes gera desperdício de investimentos públicos e privados (FRATUCCI, 2016).

Para Fratucci, a lógica reticular do território-rede (fluxos entre os núcleos emissores e receptores da área turística, controle das redes, construção de territorialidades) é a mais adequada para orientar os planejamentos turísticos, pois alia as relações de troca que são importantes para uma área específica. As políticas nacionais de turismo devem englobar a lógica zonal (fluxos internos da região turística, controle de áreas e limites) e a de territórios-redes como um conjunto de realidades que se conectam constantemente.

Contudo, a Zona Prioritária de Interesse Turístico criada em 1966, não tinha suporte organizacional capaz de atender uma dinâmica turística complexa. Portanto, o projeto Turis não teve continuidade na região, mas deixou os seus impactos e marcas profundas no município de Angra dos Reis. E o turismo se deu de forma espontânea (FRATUCCI):

Como resquícios daquelas propostas podemos verificar a existência na região, de um predomínio de empreendimentos turísticos de médio e grande porte, voltados para o consumidor de maior poder aquisitivo, todos dotados de infra-estrutura náutica, condomínios de veraneio e grandes áreas de lazer (ex.: Club Med Village Rio das Pedras, Hotel do Frade, Hotel Porto Bello, etc.) (...). (FRATUCCI, 2014)

3 O PODER DO ESTADO E INSTITUIÇÕES NO PROJETO TURIS

Na década de 60, a Flumitur era a instituição pública que tinha como foco o turismo do interior do estado do Rio de Janeiro, nesta época também foram criadas a Riotur/S.A. (companhia da cidade do Rio) e a Embratur como instituição pública a nível federal. No ano de 1974, o estado da Guanabara se funde ao do Rio de Janeiro e a partir disso, o turismo deste antigo estado passa a ser sistematizado (FRATUCCI).

Podemos afirmar que, naquele momento o Brasil, através da Embratur, iniciava seu processo de gestão do turismo, tendo sido o Projeto Turis um dos primeiros projetos de ordenamento territorial desenvolvidos por aquele órgão(...). Com ele, "a Embratur logrou nivelar sua tecnologia à dos centros mais especializados na matéria, ao permitir à sua equipe a adaptação de sistemas à realidade

brasileira, ao capacitá-la à elaboração de futuros planos de aproveitamento turístico (Embratur, 1975a, p.2) (FRATUCCI, 2016)

Fatores culturais advindos da globalização influenciaram de forma direta a maneira e o ritmo dos hábitos culturais da região. Com a vinda dos grandes investimentos estatais aliados á empresas do turismo de luxo, a população local viveu um período de aproximação densa com a nova ordem mundial vigente. Aproximação principalmente ás novas formas de manifestação do poder global, como a descaracterização da cultura e o desapossamento de terras das comunidades tradicionais (CARDOSO).

Comunidades estas que não possuíam, muitas das vezes, noções jurídicas e econômicas de posse de terras (CARDOSO). Iniciou-se uma especulação imobiliária de forma acelerada, o mercado turístico se expandiu rapidamente. Ocorreram privatizações de muitas praias e ilhas, onde os caiçaras muitas das vezes se transformavam em caseiros e/ou marinheiros de empresários ou empregados dos condomínios em seus próprios territórios (CARDOSO).

Para Foucault o poder é sempre relacional, isto é, não é algo estático, instituído a partir do Estado e imposto a seus cidadãos, mas sim uma relação socialmente construída e aceita pelos indivíduos através do pacto social e diluída em micro-poderes cotidianos que se retroalimentam a partir de todos os tipos de relações sociais, nunca se estando fora, portanto, das relações de poder (GUIMARAES)

A praia do Frade, por exemplo, sofreu transformações profundas em sua sociedade com a implantação do Hotel do Frade, que privatizou parte da praia com aparato legal. Aliado a este hotel de grande porte, ocorreu um crescimento desenfreado de moradias operárias (conseqüentes da construção de Angra I), sem nenhum planejamento urbano. A região do Frade se transformou, rapidamente, num complexo espaço urbano de densa população com sérios problemas de poluição ambiental, saneamento básico e tráfico de drogas.

Estas comunidades tradicionais que viviam nas praias de Angra dos Reis, não possuíam a chance de resistir a um poder avassalador proveniente da ditadura militar. Não havia meios sociais disponíveis para que os caiçaras combatessem a nova ordem econômica, amplamente defendida pelos governantes militares. Como a comunidade que vivia na praia de Itaorna iria impedir a construção das usinas nucleares, se não havia esclarecimento político para tal atitude? Mesmo porque o

povo não sabia exatamente o que significava a existência de uma usina nuclear. (RIBEIRO, 2006).

Segundo Fratucci (2014), o processo de turistificação deve buscar um equilíbrio entre o crescimento do turismo e o bem-estar social das comunidades envolvidas. A autonomia dos cidadãos sobre seus territórios não deveria ser comprada por grandes redes hoteleiras ou condomínios de luxo. Em Angra dos Reis havia uma naturalização da compra de terrenos em áreas caiçaras, como se o poder do capital tivesse o direito pleno da posse.

Nos dias atuais, existe uma força política dos próprios caiçaras contra essa naturalização, porém isto é um fato muito recente e visível a quem se relaciona na luta pelos povos caiçaras. O avanço das ciências sociais aplicadas influenciou esta força política. Foucault desenvolveu a idéia de que é necessário desnaturalizar os fenômenos, olhar mais profundamente as subjetivações do poder, analisar de forma menos maniqueísta as relações de poder em que os indivíduos estão submetidos (GUIMARAES). Estes pensamentos “foucaultianos” atingem um número revolucionário de estudiosos que começam a desenvolver na sociedade uma consciência real sobre o que era visto como natural e justo, e no turismo isso também acontece.

As relações de poder que se engendram na sociedade, estando em toda a parte, conforme reflete Foucault, também perpassam, portanto, a construção do fenômeno turístico moderno (...) especialmente para pensar as estratégias discursivas que conformam a produção de sentidos sobre o turismo. O discurso em Foucault é um conjunto limitado de enunciados que derivam de um mesmo sistema de formação discursiva a partir de determinadas condições de existência (GUIMARAES, 2007).

O artigo de Cheibub (2007) sobre a obra Turismo, Políticas Públicas e Cidadania de Gastal e Mosch, ajuda a esclarecer a situação de cidades turísticas que não tiveram um planejamento adequado no processo de turistificação. Defendendo a idéia de que a cidadania tem um papel fundamental para que o turismo seja uma atividade econômica com impactos sócio-ambientais reduzidos.

A falta de uma participação popular nos conselhos de turismo atuais, se justificam em razões históricas de repressão social, que aos poucos está sendo combatida pela sociedade civil. Líderes religiosos, associações de moradores e cientistas sociais nunca foram consultados de forma eficaz em diversas intervenções

de grande porte do Estado, devido a interesses políticos-econômicos privados(CHEIBUB).

O Estado se apodera dos indivíduos, torna-os disciplinares conforme seus interesses e suprime a voz da resistência popular. Porém como o próprio Foucault afirma, essas práticas repressoras do poder também são criativas e empoderam os indivíduos que não se tornam adestrados ao sistema disciplinar. Justamente por possibilitar nestes indivíduos a visão crítica sobre a maneira como estas práticas de poder são exercidas pelo Estado e instituições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever sobre esse tema é um exercício tênue sobre a “turismologia” do lugar, ou seja, o discurso do turismo aplicado ao lugar em questão. Angra dos Reis é um cenário paradisíaco de belezas naturais, chegar nesse destino é olhar um cenário encantado de ilhas e mar azul. E o turismo fez desse território um lugar acessível para o público internacional e nacional.

Questionar a maneira como essa abertura turística ocorreu numa área de exuberante riqueza natural, dotada de culturas tradicionais específicas foi objetivo central do artigo. O progresso industrial e principalmente da indústria nuclear, impactaram o município de forma rápida e brusca durante o auge da ditadura militar (década de 60 e 70).

O planejamento turístico para o município de Angra, se integra ao Programa Nuclear Brasileiro com a adoção do Projeto Turis, que era uma prerrogativa do contrato brasileiro com empresas européias da indústria nuclear. O projeto Turis em si era considerado como uma contrapartida para o cenário social angrense.

Afirmava-se a idéia de que o município iria abrigar usinas nucleares e teria uma estrutura turística de alto nível, corroborando a idéia de progresso que a indústria nuclear traria. Então percebe-se o interesse logístico da implementação do Projeto Turis com o discurso de poder da indústria nuclear, na sociedade angrense.

A realidade brasileira era dotada de complexidades sociais e instabilidade política. Sendo o Projeto Turis desprovido de qualificação técnica brasileira sobre aspectos geográficos e sociais da região, e sem base econômica e política para sua total implementação, o seu fracasso era certo.

A sociedade angrése, em meio á turbulentas transformações no seu cenário antes bucólico de pequena cidade, transforma-se em área de segurança nacional a partir do momento em que a usina de Angra I começa a ser construída. Os principais meios de comunicação divulgam o paraíso em rede nacional, filmes e novelas divulgam o destino de forma massiva. A fama de Angra dos Reis cresceu a nível internacional, hoje observa-se turistas estrangeiros em todas as épocas do ano. O município recebe turistas nacionais e internacionais todos os dias, sem exceção.

O projeto Turis divulgou o destino ao mundo globalizado, porém a cidade não tinha uma política de segurança nuclear para a população local e flutuante. As políticas “desenvolvimentistas” dos militares tinham um peso positivista exagerado, elas não consideravam os impactos negativos ou mesmo camuflavam e/ou ignoravam esses impactos. As crises atuais do processo de turistificação de Angra são complexas do início ao fim, porque este processo recebeu pesados investimentos que não se estruturaram de forma benéfica à população em geral.

Investiu-se em estruturas turísticas e indústrias pesadas, haveria de se investir numa estrutura urbana adequada a esses tipos de investimentos. E isso infelizmente não ocorreu em Angra dos Reis, o que observamos hoje é um destino turístico internacional que exerce e trabalha com seus atrativos sem uma estrutura urbana de qualidade.

5 REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria José de Souza. **A questão fundiária e a segregação sócio-espacial em Angra dos Reis.** Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado do PPGSS da Escola de Serviço Social da UFRJ, 1998.

CARDOSO, Eduardo Schiavone. **Comunidades Costeiras Frente a Expansão do Turismo. Turismo social: diálogos do Turismo – uma viagem de inclusão /** Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Administração Municipal – Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

CASTILLO, Marcelino Nechar.; PANOSSO, Alexandre Netto. Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e propostas críticas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 2014.

CHEIBUB, Bernardo Lazary. Turismo, políticas públicas e cidadania – GASTAL, S. & MOSCH, M. São Paulo Aleph 2007. **Caderno Virtual de Turismo** vol. 8, n. 3, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FRATUCCI, Aguinaldo César. **A dimensão espacial das políticas públicas de turismo no Brasil. Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações.** Caxias do Sul, RS. Educs, 2014.

FRATUCCI, Aguinaldo César. **A formação e o ordenamento territorial do turismo no Estado do Rio de Janeiro.** ResearchGate, 2016.

GUIMARAES, Valéria Lima. **O turismo levado a sério: discursos e relações de poder no Brasil e Argentina (1933-1946).** Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, Rafael. **Meio ambiente, desenvolvimento e democracia: SAPE a difícil trajetória do movimento ambientalista em Angra dos Reis.** Niterói, 2006.

SIQUEIRA, Priscila. **Genocídio dos Caiçaras.** São Paulo: Ed. Massao Ohno, 1984.

